



Órgão de Divulgação da Federação Operária de São Paulo – FOSP/COB-ACAT/AIT

Seção da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT-IWA)

Caixa Postal 1693/CEP- 010092-972/São Paulo-SP @ E-mail: profosp@bol.com.br

## 134 ANOS DA LUTA

# PELA REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

### SOB A PANDEMIA



### Em Quarentena

Tudo começou com a grande Greve Geral dos trabalhadores norte-americanos iniciada no dia 1º de Maio de 1886, em Chicago, pela Redução da Jornada de Trabalho – então de 14 a 16 horas diárias, sem direito a repouso, pediam a Jornada de 8 horas diárias, por 5 dias da semana. SIM, É O QUE HOJE TEMOS COMO DIREITO BÁSICO! Conquistamos esse e outros direitos com a luta! Desde 1886 os trabalhadores de todo o mundo passaram a, em todo 1º de Maio, decretar GREVE E GERAL e se manifestar pela Redução da Jornada de Trabalho. Hoje, em meio a nova Peste, a Pandemia de COVID19 (este foi o ano em que o verme chegou ao poder), foi abruptamente convocada – pelos governos estaduais – uma paralização geral da economia, o fechamento do Mercado para realizar a PREVENÇÃO, detendo o avanço desenfreado da difusão do SarsCov2, um vírus com alta taxa de mortalidade – dada a sua rápida difusão.



A grande ironia de tudo isso é que vemos: os governos paralisando os mercados, socorrendo os miseráveis – ao mesmo tempo que leva a quebradeira da pequena-burguesia – toma a iniciativa da quarentena para salvar o próprio Capitalismo: o proletariado é de onde a burguesia retira a mais-valia que alimenta sua riqueza pessoal, bem como sustenta o próprio Estado. Setores do Capitalismo Selvagem (incluía as Milícias e o Garimpo clandestino) defendem a volta ao trabalho, a todo custo, pois pensam apenas na mais-valia que não podem arrancar de seus empregados em quarentena. E a pérola do bolo de todas as discussões e golpes políticos se deve a um vírus, uma coisa que nem ser vivo é! Olha a fragilidade do Sistema...

Mas, com a desculpa de combater a Peste, se leva a cabo a destruição de diversos direitos da classe operária. Se cortam salários, devido a diminuição da Jornada de Trabalho (mostrando a importância da reivindicação do SINDIVÁRIOS-SP-FOSP/COB-ACAT/AIT lutando pela REDUÇÃO DA JORNADA DE

TRABALHO PARA 6 HORAS/DIA-30 horas semanais – sem redução de salários), mostrando que é em torno disso que a classe trabalhadora deve lutar para impedir a destruição de direitos! Os burgueses participam das decisões do governo, nós, trabalhadores exigimos nossos direitos!

Aos que tem que manter trabalhos essenciais e que continuam trabalhando normalmente, como os trabalhadores da Saúde, especialmente envolvidos com a crise hospitalar, deve-se lutar pela melhoria de suas condições de trabalho, através da oferta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), através da Solidariedade Ativa – ao mesmo tempo que tem de ser convocada uma grande Greve Geral se o governo fascista de Bostonaro suspender a quarentena – oque levaria a um crescimento exponencial da curva de difusão do Covid19, e assim a morte de milhares de pessoas.

Outra coisa que a Peste do Covid19 desnudou, foi a farsa da famigerada Reforma da Previdência que

elevou a idade de aposentadoria de 60 para 65 anos/70 anos – com o falso argumento da elevação da perspectiva de vida que um burguês pode ter, dizendo que podíamos viver até os 80 e tantos. Somos sobreviventes, quem chegou ao 60 e quem ainda está vivo. A doença evidenciou a fragilidade de quem tinha

mais de 60 anos, as principais vítimas da viremia – devido a queda de sua imunidade e ao acúmulo de morbidades. A nossa Greve deve também reivindicar a diminuição da idade mínima para aposentadoria, respeitando a leis de libertação dos Sexagenários, de 1886.

**134 anos  
DE LUTA  
PELA  
REDUÇÃO  
DA  
JORNADA  
DE  
TRABALHO**

**1º DE MAIO  
OS MÁRTIRES DE CHICAGO**

**ERAM TODOS  
ANARQUISTAS**

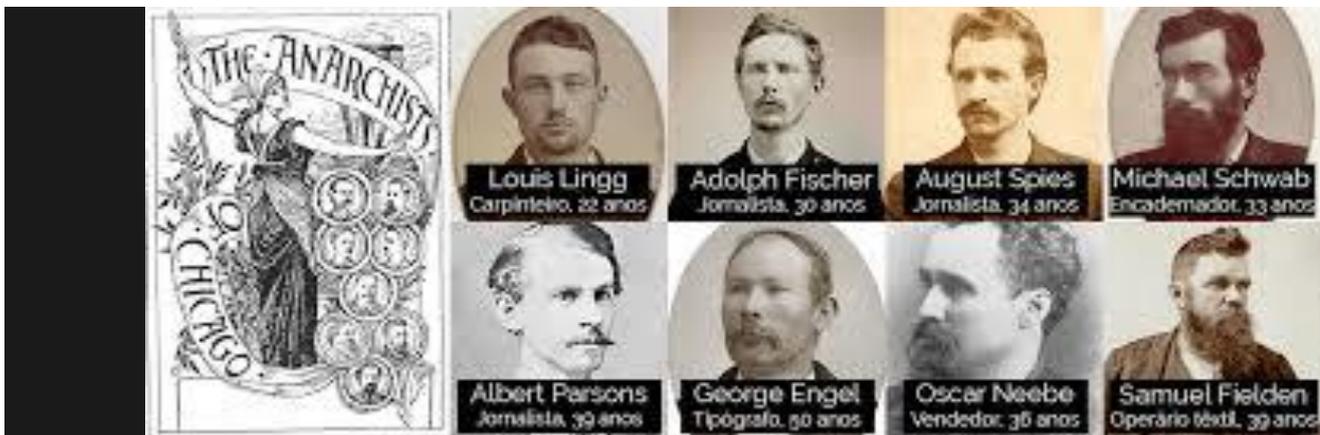


**PERDA DE DIREITOS !  
CONTRA AS TERCEIRIZAÇÕES!  
PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO!**

*É importante resgatar a memória do 1º de Maio e recuperar a história para entender que o Dia do Trabalho não é dia de festas é o dia de lembrar nossos mortos, dia de luto e de luta! Ao contrário do que os partidos, os sindicatos pelegos, os burgueses e os Estados tentam nos fazer acreditar com seu revisionismo histórico, o **primeiro de maio** é um dia de origem **anarquista**, decorrente das agitações pela jornada de trabalho de 8 horas, à qual os Mártires de Chicago deram suas vidas.*

No dia 01 de maio de 1886, as ruas de Chicago foram tomadas pelo povo, em protestos e greves cujo objetivo central estava na redução da jornada de trabalho. Chicago, na época, era o principal centro de agitação política dos EUA e os anarquistas exerciam a maior influência no movimento. De acordo com o relato de um jornal da época “não saia qualquer fumaça das altas chaminés das fábricas e dos engenhos, e as coisas assumiam uma aparência de sabá (o sábado judeu)”. Entre 80 e 90 mil pessoas saíram às ruas em apoio ao crescente movimento somente na cidade de Chicago. Grandes manifestações com mais de 10 mil pessoas também aconteceram em Nova York e Detroit. Aconteceram reuniões e comícios em Louisville, Kentucky, Baltimore e Maryland. Estima-se que por volta de meio milhão de pessoas tenha tomado parte nas manifestações do Primeiro de Maio nos EUA. Estima-se também, que por volta de 1200 fábricas entraram em greve em todo o país em apoio ao movimento. O protesto do dia 04 de maio aconteceu na Praça Haymarket, e nele discursaram além de Spies, Albert Parsons, tipógrafo e militante anarquista, e

Samuel Fielden, imigrante inglês, operário da indústria têxtil e também militante anarquista. Os discursos pediam unidade e continuidade no movimento. Havia aproximadamente 2500 pessoas no local, que até o momento faziam um protesto pacífico, tão pacífico que o prefeito Carter Harrison, presente no início dos discursos, afirmou que “nada do que acontecia, dava a impressão de haver necessidade de intervenção da polícia”. Já no final da noite, o mau tempo contribuía para que houvesse apenas umas 200 pessoas na praça. Com a ordem de dispersar a manifestação imediatamente, um grupo de 180 policiais chegou ao local. Apesar de Spies ter dito que os manifestantes eram pacíficos, a polícia iniciou o processo de dispersar o ato. Foi nesse momento que uma bomba explodiu em meio aos policiais, matando sete e ferindo aproximadamente 70. A polícia imediatamente abriu fogo contra a população, sendo responsável por incontáveis mortes. Alguns relatos falam em 100 mortos e dezenas de presos e feridos. Ninguém nunca soube se quem jogou a bomba foram os manifestantes ou a própria polícia, para incriminar o movimento.



Confederação Operária Brasileira (COB) foi uma iniciativa discutida no Primeiro Congresso Operário Brasileiro, em 1906, no qual estiveram presentes quarenta e três delegados, representando vinte e oito associações. Havia diferentes linhas políticas no seu interior, representadas por ativistas de orientações diversas, a saber: reformistas, socialistas e muitos sindicalistas anarquistas. Era formada por federações nacionais de indústria ou de ofício, federações locais e estaduais de sindicatos, sindicatos isolados em locais onde não existiam federações ou de indústrias e ofícios não federados. A despeito das dificuldades de se constituir em âmbito nacional, atuava no sentido de coordenar e aglutinar associações de trabalhadores de várias regiões do Brasil, o que conseguiu em relação a São Paulo, Alagoas, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará e Pernambuco e de diferentes orientações e funções, como as de ofício ou DE OFÍCIOS VÁRIOS.

Descentralizada, a partir de suas Bases de Acordo, era uma organização viva, sempre atacada pela patronal e pelo Estado. Em 1907 organizou a Greve Geral da Construção Civil, de abrangência para todo o Brasil – sendo a primeira categoria a conquistar a Jornada de 8 horas/dia. Por conta dessa greve nacional a COB foi perseguida, levando a sua desestruturação momentânea. Em 1913 realiza no Rio de Janeiro o Segundo Congresso Operário Brasileiro, onde em meio

ao clima de Guerra Mundial – que eclodiria em 1914 – se lança num movimento pela paz mundial e em defesa das reivindicações dos trabalhadores, lançando a proposta de organização de greves pela Jornada de 8 horas para todos os trabalhadores.

O 1º de Maio de 1917 é marcado pelo chamamento da Greve pelas 8 horas, que eclode em junho em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. As Greves Gerais desses três estados levam a conquista da Redução da Jornada para 8 horas/dia, além de um dia de descanso semanal, assistência médica, regularização do trabalho de mulheres e proibição do trabalho de crianças, etc. A agitação sindical continua, em meio a epidemia da Gripe Espanhola, em 1918 e, em 1919, sem quarentena e com milhares de vítimas na classe trabalhadora, a COB chama a grande Greve Geral nacional – que leva a manifestações com mais de 20.000 pessoas em Belém do Pará. A Greve Geral é novamente vitoriosa e estende as conquistas das Greves de 1917 para todos os trabalhadores do Brasil.

A luta continua e o caminho ainda é o mesmo, o trabalhador organizado em sindicatos revolucionários, federações operárias regionais e na Confederação Operária Brasileira, sem partidos e sem patrão, de ação direta e horizontal, assembleária, na construção da AUTOGESTÃO GENERALIZADA e do Comunismo Libertário.



**CONTRA A PERDA DE DIREITOS!**

**CONTRA O DESEMPREGO:**

**REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO PARA 6 HS/DIA, 30 HS SEMANAIS !**

**SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL DE R\$ 5.000,00 !**

**REVOLUÇÃO AGRÁRIA IMEDIATA! (Ocupar, Resistir, AUTOGERIR COLETIVAMENTE)**